

Ogliari, Celso Luiz; Souza, Márcio Vieira de; "WEB RÁDIO: "ONDAS" SEM FRONTEIRAS PARA UMA EDUCAÇÃO EM REDE", p. 61-74 . In: Souza, Márcio Vieira de; Giglio, Kamil. **Mídias Digitais, Redes Sociais e Educação em Rede: Experiências na Pesquisa e Extensão Universitária**. São Paulo: Blucher, 2015. ISBN: 978-85-8039-128-2, DOI 10.5151/9788580391282-06

3

CAPÍTULO

WEB RÁDIO: "ONDAS" SEM FRONTEIRAS PARA UMA EDUCAÇÃO EM REDE ³

Celso Luiz OGLIARI; Marcio Vieira de SOUZA

1. INTRODUÇÃO

Segundo o escritor Manuel Castells estamos em processo de transformação estrutural desde há duas décadas, um processo associado ao advento das novas tecnologias de comunicação e informação. Segundo o autor sabemos que a tecnologia não determina a sociedade e sim a sociedade dá forma à tecnologia de acordo com suas necessidades, valores e interesses (CASTELLS, 2005).

Nesse contexto importa mensurar a capacidade de integração das novas tecnologias, pois com o crescimento do ciberespaço, a chamada "rede", criando a cibercultura, a escrita e a mídia de massas expandiram a cultura,

³ Texto baseado no trabalho "A educação a distância e as novas tecnologias: web rádio e educação em rede", publicada no congresso internacional da ABED, em 2012, e no trabalho "Web rádio: ondas sem fronteiras" publicado no congresso de iniciação científica do INATEL – INCINTEL, 2012.

universalizando a informação e difundindo-a para os locais mais distantes, mesmo que na maior parte das vezes se tenha utilizado o padrão mais influente dos detentores dos canais de comunicação. O que torna a cibercultura especial é o fato de ser construída a partir da vontade de pessoas comuns, desde que conectadas à rede. Para Lévy (1999, p. 118) "a interconexão e o dinamismo em tempo real das memórias on-line tornam novamente possível, para os parceiros da comunicação, compartilhar o mesmo contexto, o mesmo imenso hipertexto vivo"

Questionar se a internet será o meio principal para transmitir e guardar a grande quantidade de conteúdo, além de produzir e transmitir a produção das mídias que para lá estão migrando, é uma questão para a qual uma resposta definitiva ainda necessita de algum tempo para avaliação. Segundo o IPEA – Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas, a partir de dados da Anatel e Grupos de Mídia (seção Rádio), o número de Rádios Comunitárias sofreu um crescimento exponencial se comparado aos demais tipos de emissão, passando de 980 emissoras em 2001, para 3.897 em 2009. Esses números comprovam o espaço que essa mídia ainda tem a ocupar (IPEA, 2010).

Importa observar o fato de que a web rádio atua com um sistema de comunicação particular, incluindo o aspecto verbal (escrito) além do visual, códigos que permitem novas formas de expressão e novas regras para compor a teia da informação na rádio multimídia, construindo uma linguagem específica para a mesma, já que as características linguísticas do rádio tradicional não lhe cabem totalmente (PLAZZA, 1998).

Há uma consciência em torno da realidade de que o número de pessoas conectadas à rede aumenta numa escala assustadora delegando importância ao estudo do processo de migração da rádio tradicional para o universo do ciberespaço. Um fator a ser levado em conta nessa transição diz respeito à necessária análise do design do site onde será inserida a rádio web, já que as páginas da Web adquiriram popularidade justamente por serem gráficas, e a orientação e referência para sua estruturação é buscada em outras mídias, principalmente no meio impresso

Seguindo esse raciocínio, o desenvolvimento e o uso de softwares, sua aquisição, adaptação e uso permeiam as atividades de inovação empresarial. Um produto comercial usado em um processo interno não deixa de ser uma inovação por envolver pesquisa e desenvolvimento experimental. Ademais, todos os tipos de inovação podem envolver a aquisição e a adaptação de softwares; o software não é uma inovação em si, mas é necessário para seu desenvolvimento e implementação (OCDE, 1997). Assim, agregando a importância da inovação aos atributos do novo formato em desenvolvimento

que, com o auxílio de seu suporte, a internet e todo seu potencial, proverá a empresa de elementos importantes num mundo global onde cada vez mais é necessário buscar diferenciais.

2. A INTERNET E SUAS RAMIFICAÇÕES

A comunicação mediada por computadores é uma revolução que se desenvolve em ondas concêntricas, principiando nos níveis de educação e riqueza mais elevados, incapazes, no entanto, de atingir grandes segmentos de massa sem instrução, tanto quanto países pobres (CASTELLS, 2005). Lévy, no entanto, avalia a cibercultura como um movimento que oferece novas formas de comunicação, chamando a atenção de milhares de jovens de classes distintas.

O mesmo autor retoma, também, a visão de Einstein ao reconhecer, numa entrevista nos anos 50, a explosão de três bombas: a Demográfica, a Atômica, e a das Telecomunicações, essa última diagnosticando a quantidade bruta de informações a se multiplicar e acelerar, gerando o chamado segundo dilúvio. Esse dilúvio informacional, postulado por Lévy, vem acompanhado de uma previsão de que jamais cessará e que deve ser aceito (LÉVY, 1999). Além disso, o autor prenuncia a existência de diversas arcas navegando num mesmo mar, cada qual tentando salvar a sua parte e preservar a diversidade. Ao afirmar que a nova era fará com que as vozes não se apaguem, diferentemente das sociedades orais e escritas onde seus legados eram a qualquer momento apagados ou eliminados, nos induz a pensar que as inúmeras vozes que ressoam no ciberespaço continuarão a se fazer ouvir e a gerar respostas (LÉVY, 1999).

Se por um lado a Internet deva ser considerada mais do que uma rede de computadores, uma rede de redes, onde redes locais universais estão ligadas por fios, linhas telefônicas, cabos de fibra ótica e satélites em órbita, de forma invisível ao usuário, não podemos deixar de avaliar que tecnicamente “a Rede é o termo informal que designa as redes de computadores interligadas, empregando a tecnologia de CMC (Comunicação Mediada por Computador) para associar as pessoas de todo o mundo na forma de debates públicos” (RHEINGOLD, 1997, p. 18).

O IPEA fornece números que permitem uma avaliação que ocorre paralelamente aos dados relativos ao crescimento das rádios comunitárias no País (IPEA, 2010), sobre a evolução da conectividade nos domicílios brasileiros, passando de 2.999.602 no ano de 2001 para 16.050.098 em 2009, números que atestam e respaldam a paulatina migração das mídias

para a internet. Além disso, numa comparação com países da América Latina, América Central e Europa, relativo ao percentual da população com acesso à internet entre os anos 2009 e 2010, o Brasil atinge a marca de 39%, índice muito próximo ao do Chile e Uruguai, com 41% e 42% respectivamente, porém distante da Espanha com seus 63%. Uma análise mais profunda no número de usuários dá conta de que, entre 2002 e 2008, a quantidade praticamente duplicou na maioria dos países pesquisados (IPEA, 2010).

3. A INTERNET E AS MUDANÇAS SOCIAIS: A TEORIA DO HIPERTEXTO

Ao se rever a revolução que a Internet causou torna-se necessário avaliar o fato de que existe uma transformação sociocultural de tamanho incalculável cada vez mais presente na vida da espécie humana. Pierre Lévy considera que o “internauta” está construindo um mundo novo, uma verdadeira comunidade virtual e global que está apenas começando a formar sua linguagem, com signos e códigos particulares e, enfim, uma nova cultura, a cibercultura (LÉVY, 1999).

Ciberespaço surgiu originalmente pela primeira vez na novela de ficção científica *Neuromancer* (Neuromante), de William Gibson, sendo desde então utilizado para definir a área ocupada para as manifestações culturais, palavras, relações humanas, dados, riqueza e poder dos usuários da tecnologia de Comunicações Mediadas por Computador. Assim, cibercultura pode ser definida como a relação entre o homem e a máquina, que tem sugerido outro sentido à existência da nossa espécie, mudando conceitos até então concebidos como inalteráveis (RHEINGOLD, 1997).

Para Castells, historicamente as culturas foram geradas pelo compartilhar de espaço e tempo por pessoas lutando entre si para impor valores e objetivos à sociedade. Portanto, as configurações espaço-temporais eram importantíssimas ao significado de cada cultura e a sua evolução diferencial. No paradigma informacional surgiu uma nova cultura, da virtualidade real, que para o autor é um sistema em que a realidade em si está imersa por completo em um ambiente de imagens virtuais, no mundo do faz-de-conta, onde os símbolos não são apenas metáforas, mas abarcam a experiência real (CASTELLS, 2005).

Castells afirma que a economia global sofrerá uma expansão no atual século ao se utilizar dos progressos substanciais em telecomunicações e informática, não respeitando fronteiras físicas ou culturais, explorando continuamente o planeta em busca de novas oportunidades de geração de

lucros. Segundo o autor está ocorrendo uma segmentação que ocorre em espaços distintos, definidos por diferentes sistemas temporais, e a promessa da era da informação é o desenvolvimento de uma capacidade produtiva jamais vista: penso, logo produzo (CASTELLS, 2005).

Já no que diz respeito a concepção do hipertexto, pode-se dizer que ela pertence à Vannevar Bush, matemático e físico que nos anos trinta projetou uma calculadora analógica ultrarrápida que viria a desempenhar importante papel no financiamento do ENIAC, a primeira calculadora digital, em 1945. No artigo intitulado “*As We May Think*” afirma: “a maior parte dos sistemas de indexação e organização de informações em uso na comunidade científica são artificiais. Cada item é classificado apenas por uma única rubrica, e a ordenação é puramente hierárquica, e a mente não funciona desta forma, mas sim através de associações” (LÉVY, 2004, P.28).

O termo hipertexto, no entanto, foi criado no início dos anos 60 por Theodore Nelson para exprimir a escrita/leitura não linear em um sistema de informática, à espera do surgimento de uma rede acessível e em tempo real que contivesse a criação literária do Planeta (LÉVY, 1999).

Os elementos citados fazem da internet uma realidade que contribui na sua estrutura e reformulação em lugar de substituí-la. Nesse contexto o conceito de Rádio Web surge a partir da fusão das tecnologias do rádio (AM/FM) com a Internet, transmitindo notícias, músicas e entretenimento, no entanto com a possibilidade de reunir outras funções: publicação de notícias no site já anunciadas pelo locutor, fotos, vídeos e anúncios além da interação com mídias e redes sociais.

4. BREVE HISTÓRIA DO RÁDIO

A essência do rádio reside na sua característica informativa. Sua história no Brasil inicia em setembro de 1922, ocasião da primeira transmissão radiofônica de rádio no País, data escolhida pelo presidente Epitácio Pessoa que organizou uma exposição para comemorar o Centenário da Independência. A emissora criada para o evento ficou sob os cuidados dos Correios, que faziam transmissões de boletins informando sobre clima, preços de produtos agrícolas, dentre outros informes (HAUSSEM, CUNHA, 2003).

Ao ser definida sua desmontagem, o professor e pesquisador Roquette Pinto assume os equipamentos e instala uma rádio numa livraria, nascendo no dia 20 de abril de 1923 a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro que até os anos 30 expandiu pelo país, transmitindo música e informação (CALABRE, 2004).

Quando, em 1947, as válvulas radioelétricas são substituídas por transistores nos receptores o rádio conseguiu reduzir o tamanho, além de utilizar menos energia do que as válvulas, possibilitando, ainda, a fabricação de aparelhos portáteis, fatores que tornaram o rádio popular. Se por um lado o advento da televisão nos anos 50 punha em cheque sua posição, a inclusão das FMs, nos anos 70, repõe-lhe a audiência.

Ao se falar em rádio é necessário avaliar sua fusão com as novas tecnologias dado o advento da web rádio. A partir dessa realidade é palpável o fato de que, como afirma Meditsch, as fronteiras da radiodifusão tornam-se indefinidas graças às novas tecnologias, deixando de limitar-se ao uso de transmissores terrestres, incluindo satélites, cabo e internet como meios de oferta de programação (MEDITSCH, 1997).

Para Peruzzo, as rádios que estão com a programação apenas no ciberespaço passam a ser chamadas de Rádios Virtuais, e são essas rádios que poderão ocupar as lacunas que o País denota estar deixando no campo da educação, conforme dados do *International Telecommunication Union* (ITU, 2010), no qual se pode observar que um percentual de aproximadamente 30% das escolas faz uso da televisão como suporte tecnológico, deixando de utilizar o rádio, com índice zero, segundo a pesquisa (PERUZZO, 2005). Números do mesmo Instituto dão conta de que, em 2009, mais de 78% das famílias tinham TV, e as Américas, juntamente com a Europa, atingem o maior percentual dentre os continentes.

A partir da evolução da internet, juntamente com o advento da nova tecnologia observada nos aparelhos de televisão no mercado, que permitem o acesso à rede, pode-se fazer uma leitura de que a web rádio tem seu papel ampliado dada a fusão desses dois meios de comunicação, ação permitida pelas mudanças tecnológicas em curso.

5. UMA NOVA MANEIRA DE PRODUZIR RÁDIO

A internet viabilizou o acesso à criação de rádios dos mais diversos tipos. Diferente do sistema de radiofrequência, que tem um espectro escasso e está nas mãos de poucos grandes grupos de comunicação ou das rádios comunitárias - que também necessitam de uma frequência e tem baixo alcance - a Rádio Web tem como vantagens a facilidade de implantação, o baixo custo e o longo alcance, podendo ser ouvida em qualquer parte do planeta por meio de uma única infraestrutura. Sua desvantagem é a exclusão digital. O acesso ao computador e à internet ainda é muito restrito no Brasil, conforme os dados

anteriormente citados, com apenas 39%, no entanto essa realidade no primeiro mundo é diferente, como pode ser observado nos dados da *OberCom*, em seu Anuário da Comunicação 2008/2009, em que a evolução da utilização da internet entre os anos de 2002 e 2009 passou de 29% em 2002 para percentual próximo de 60% em 2009 (OBERCON, 2009).

Importa salientar que no Brasil o Ministério da Educação mantém o projeto Rádio Escola ativo dada sua inegável utilização e mobilização na difusão e desenvolvimento de práticas pedagógicas, além de auxiliar a atividade docente.

Castells preconiza que um novo mundo tomou forma no fim de milênio anterior, resultante de três processos independentes: revolução da tecnologia da informação; crise econômica do capitalismo e do estatismo e a consequente reestruturação de ambos e o apogeu de movimentos sociais e culturais, tais como libertarismo, direitos humanos, feminismo e ambientalismo. A interação entre esses processos e as reações por eles desencadeadas fez surgir uma nova estrutura social dominante, a sociedade em rede; uma nova economia, a economia informacional/global; e uma nova cultura, a cultura da virtualidade real. A lógica inserida nessa economia, nessa sociedade e nessa cultura está subjacente à ação e às instituições sociais em um mundo interdependente (CASTELLS, 2005).

Assim, esse aprimoramento tecnológico que conquistamos hoje nos permite enviar e receber ideias, pensamentos e reflexões por meios anteriormente limitados a ondas eletromagnéticas controlados por concessões governamentais, hoje disponíveis gratuitamente.

A era do rádio digital está próxima, sabedores que somos das faculdades dessa nova tecnologia, seja pelo aumento da qualidade das transmissões, deixando a AM com qualidade de FM e a FM com qualidade de CD, ou pelo envio de textos que poderão ser lidos pelo display do rádio. A variedade de serviços disponíveis propicia uma gama maior de chances de a emissora ser conhecida pelo público, pautados pela máxima de que quanto mais facilitado o acesso maior será a possibilidade de atração de novos ouvintes. Além disso, a integração e a convergência multimídia é cada vez mais uma realidade do mundo real e virtual.

Com as vantagens da implantação dessa mídia, dentre elas seu baixo custo e o longo alcance, obtém-se uma grande oportunidade de exploração e criação desse veículo de comunicação contribuindo na melhoria do processo de ensino-aprendizagem e no incentivo à construção de projetos inovadores que favorecerão o intercâmbio cultural com as comunidades.

O desenvolvimento da web rádio proporciona aos participantes um contato maior com softwares e hardwares utilizados para a transmissão do

conteúdo, além da possibilidade da criação, construção e desenvolvimento de conteúdos e linguagens de comunicação próprias.

A partir dessas premissas a vocação da web rádio tenderá pela produção de conteúdo de extensão educacional e informativo fortalecendo sua utilização como ferramenta de Tecnologia da Informação e Comunicação para divulgar e fortalecer a identidade das comunidades envolvidas através da integração proporcionada pelo veículo rádio.

6. EAD, REFLEXO DE UM MUNDO EM TRANSIÇÃO

A partir da publicação da primeira notícia sobre Educação a Distância de que se tem notícia, é relativa ao anúncio de aulas por correspondência ministradas por Caleb Philips, publicado em 20 de março de 1728, na Gazette de Boston, Estados Unidos (NUNES, 2009). De lá para cá, até sua explosão proporcionada pelo avanço da tecnologia eletrônico-digital das últimas décadas, criou-se condições que permitiram um novo impulso favorecendo o crescente aumento e a democratização do acesso à educação - aí computada a importância da atuação das Universidades após sua adesão ao processo educacional em questão.

Desde a transição de uma sociedade informacional para a atual e incipiente sociedade do conhecimento enaltece-se a necessidade do acesso à educação superior a qualquer pessoa, para compor uma política de desenvolvimento dentro do sistema de produção vigente. Nesse contexto, é preciso estar consciente de que a base de hierarquia do ensino para o futuro é computadorizada (TIFFIN; RAJASINGHAM, 2003).

Portanto, a realidade da educação a distância, (EaD), tomando-se por base o intervalo entre os anos 2004 e 2007, quando passou das então 166 instituições credenciadas para 257, um crescimento de 54,8%, com o número de estudantes sofrendo um incremento de 213%, passando dos 309.957 para 972.826 (ABRAED, 2008), permite confirmar seu crescimento vertiginoso, cujo avanço pode ser explicado, em parte, pelo não menos expressivo aumento no número de computadores no País. Segundo dados da Fundação Getúlio Vargas (FGU, 2012) no ano de 1988 havia um milhão de computadores, número que, em 2012, deverá chegar a 98 milhões – um computador para cada dois brasileiros.

Muito embora o fato não signifique um acesso igualitário à informática para todos os brasileiros, demonstra um crescimento exponencial da rede. Dados da Universidade Aberta do Brasil (UAB) dão conta que, em 2007, foram aprovados e instalados 291 polos presenciais em diferentes municípios, em

2008 mais 271 e, em 2009, 193. A meta da Instituição, para 2013, é saltar dos atuais 750 para 1000 polos, resultando no atendimento de aproximadamente 800.000 estudantes (UAB, 2012).

Um elemento que deve ser incorporado ao compor o quadro de expansão dos cursos de EaD é o crescimento verificado pela Internet na última década, desde que a escola demonstra necessitar cada vez mais falar a linguagem dos estudantes. Ao incorporar o conceito de “educação em rede” (GOMES, 2004), com o surgimento das comunidades virtuais (FILHO, 2002) que ampliam a dimensão das redes sociais e organizacionais (CASTELLS, 1999), além da criação de inúmeras ferramentas de redes e mídias sociais e a ampliação da Web 2.0, a EaD amplia o potencial revolucionário da utilização das novas tecnologias na educação (MATTAR; VALLENTE, 2008).

Dentro desta perspectiva importa avaliar os experimentos desenvolvidos com o Sloodle, que tenta unir as experiências do *Second Life* com as possibilidades do ambiente virtual de aprendizagem de código aberto Moodle (MATTAR; VALENTE, 2008). O desenvolvimento de ferramentas abertas, colaborativas e em rede (Wikis), utilizando as linguagens comunicacionais das redes sociais, notadamente em crescimento, e as novas tecnologias de realidade virtual e televisão e vídeo digital nos levarão à criação de experiências em ambientes de aprendizagem inovadores baseados no conceito de educação em rede, ou seja, uma educação a distância muito mais próxima e interativa.

7. WEB RÁDIO COMO RECURSO EDUCACIONAL

Segundo Del Bianco (2012), a transformação mais radical desde a invenção do transistor e da frequência modulada é o rádio digital, oficialmente criado em 30 de março de 2010, que proporciona uma transmissão livre de interferências atmosféricas. Sua maior vantagem é transmitir, simultaneamente, informações de dados e imagens para receptores de rádio com tela de cristal líquido.

Diante da forma de democratização do acesso ao ensino propiciado pelas novas tecnologias, a educomunicação, pode-se antever a produção de conteúdos que conjuguem a relação rádio, internet e educação, pois mesmo quando o rádio era apenas uma curiosidade já existia na mente do educador a ideia de utilizá-lo “pela cultura dos que vivem em nossa terra, para o progresso do Brasil” (ROQUETE-PINTO, 2012, p. 12).

Veículo de comunicação de massas sofreu mudanças com o desenvolvimento da informática e da cibercultura e, para Lévy (1999, p. 118), “a interconexão e o dinamismo em tempo real das memórias on-line tornam novamente possível,

para os parceiros da comunicação, compartilhar o mesmo contexto, o mesmo imenso hipertexto vivo". A passagem para o meio digital e o disponibilizar de conteúdos na Internet foram importantes para o surgimento desse formato, caracterizado pela junção entre radiodifusão e internet, gerando a web rádio.

O rádio, de acordo com Brecht (2012), seria o mais fabuloso meio de comunicação imaginável na vida pública, um fantástico sistema de canalização e que, se além de emitir pudesse receber, se constituiria num valioso instrumento de intercâmbio fato que, a partir da expectativa em torno do que a web rádio poderá propiciar no sentido de promover mudanças no ensino tradicional aliando-se à EaD, deve-se ponderar que, dentre todos os meios de comunicação e os novos recursos tecnológicos, ainda é o meio de comunicação de massa presente na maioria das residências, mesmo onde inexistente energia elétrica, resgatando e atualizando seu papel primordial junto a um público que almeja atendidas suas necessidades educacionais. Seu aspecto mais positivo, a garantia da autonomia na realização das atividades, agrega, ainda, a possibilidade de ouvi-las concomitante a execução de outras tarefas.

A discussão do uso social das novas tecnologias parte do significado do termo tecnologia que, segundo Castells (2000, p. 395), é uma "relação estabelecida entre a mão-de-obra e a matéria no processo de trabalho, sendo o grande agente transformador e principal fator responsável pela criação de novas linguagens. Para Lévy (2000), essa interatividade não é absolutamente um conceito técnico e sim a conversação, a mais ampla e livre possível, entre os sujeitos.

O uso das TICs é um desafio pelo fato de que adentramos nessas novas linguagens de comunicação, mas sem sermos por elas abafados e anulados (PRETTI, 2000), e a partir do pressuposto de que uma das preocupações da educação seja a disseminação da informação, providenciando para que ocorra de forma clara e objetiva, têm nas mudanças velozes proporcionadas pelas TICs, sobretudo aquelas vinculadas ao computador, motivo de influencia no processo ensino-aprendizagem sendo impossível ignorar seus progressos e avanços. Nesse sentido o Laboratório desempenha seu papel seguindo a trilha aberta pela internet que, segundo Filho (GIDDENS, 1991), criou desde o início condições para a cooperação entre grupos acadêmicos, fato que tornou possível a grande e rápida difusão de sua tecnologia.

Apropriadamente Gomes (GOMEZ, 2004) afirma que a rede de comunicações está em estreita relação com a expansão da energia e sua atuação baseia-se na busca pela harmonia entre natureza, homem e tecnologia, fato observado nas ações do Laboratório do Campus Araranguá no tocante à sua produção, onde é gerada essa harmonia que a autora sugere. Além disso, os recursos e ferramentas permitem que os participantes promovam a interação, a

colaboração e o suporte do processo ensino-aprendizagem (PEREIRA, 2007, p. 4), motivo maior da presença do Campus, desde que, segundo Rüdiger (2007), em pouco tempo não apenas um mundo próprio está sendo criado, mas também um campo de reflexão intelectual pujante que, para o autor, a cibercultura está num estágio em que o conhecimento especializado, graças à transformação dos computadores, se converte em plataforma ou fenômeno de costumes democrático.

A atuação de instituições no ensino semipresencial, tendo sempre presente o necessário agregar tecnológico, deve ser um fator atuante no campo da inovação, gerando os necessários desafios para que o estudante absorva por meio das novas tecnologias de ensino e aprendizagem disponibilizadas os conteúdos disponibilizados pelas disciplinas. Além disso, o resultado da implementação de uma Web Rádio pode ser considerado alentador por permitir que se vislumbre uma cada vez maior interação entre as comunidades acadêmica e local, promovendo a solidificação da base estrutural que deve ser fundamentada entre a Instituição de Ensino e a comunidade onde está inserida.

Segundo Margarita Gomez (2004), uma proposta de educação que faça uso do mundo digital é discutida e utilizada por se tratar, hoje, de parte constitutiva do processo social de conhecimento, ação solidificada à medida que seus mantenedores têm em mente as múltiplas possibilidades educacionais à disposição dado o agregar de ferramentas tecnológicas, permitindo transmitir uniformidade no conteúdo repassado às pessoas envolvidas além de, segundo a mesma autora, ser a educação no contexto digital um formato que deve ser vivenciado como uma prática concreta de libertação e de construção da história.

Assim, ao diagnosticar que a comunidade global, onde milhões de pessoas estão ligadas à Internet, prova que McLuhan, o profeta da globalização, estava certo ao afirmar que os avanços nas telecomunicações e a informatização transformariam o mundo numa “aldeia global”, globalização essa que, de acordo com Bauman (1999. p. 17), é “o destino irremediável do mundo, um processo irreversível, que nos afeta a todos na mesma medida e da mesma maneira”.

REFERÊNCIAS

- ABRAED – Associação Brasileira de Educação a Distância. Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância. São Paulo: Instituto Monitor, 2008.
- BAUMAN, Z. Globalização, as conseqüências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.
- BITTENCOURT, D. F. A construção de um modelo de curso “lato sensu” via internet – a experiência com o curso de especialização para gestores de instituições de ensino técnico UFSC / SENAI. Disponível em: <<http://www.eps.ufsc.br/disserta99/denia/>>. Acesso em: 23 junho 2014.
- BLACK, R. Web sites que funcionam. São Paulo: Ed. Quark, 1997.
- BRECHT, B. Teoría de la Radio. In: BASSETS, Lluís(ed.). De las ondas rojas a las radios libres. Textos para la historia de la radio. Barcelona, Gustavo Gili, 1981, apud ZUCULOTO, V. R. M. Debatendo com Brecht e sua Teoria do Rádio (1927-1932): um diálogo sempre atual sobre o papel social e as potencialidades da radiodifusão. INTERCOM, 2005.
- CALABRE, L. A era do rádio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.
- CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- CASTELLS, M. Era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol. I, II e III. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- CUNHA, M. R. (Org.); HAUSSEN, D. F. (Org.). Rádio brasileiro: episódios e personagens. Ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2003.
- DEL BIANCO, N. R. As forças do passado moldam o futuro. São Paulo: Revista SET, 85, 2006. pp. 12-18.
- FGV - FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Mapa da Exclusão Digital. São Paulo: FGV, 2003.
- FILHO, J. T. Comunidades Virtuais: como as comunidades de práticas na internet estão mudando os negócios. São Paulo: SENAC, 2002.
- GIDDENS, A. As conseqüências da modernidade. São Paulo: UNESP, 1991.
- GOMEZ, Margarida Victoria. Educação em Rede: uma visão emancipadora. São Paulo: Editora Cortez, 2004.
- IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - Brasília: 2010.
- ITU - INTERNATIONAL TELECOMMUNICATION UNION. World Telecommunication/ICT Development Report 2010. Geneva Switzerland: ITU, 2010.
- LÉVY, P. A Inteligência Coletiva: por uma Antropologia do Ciberespaço. São Paulo: Loyola, 2000.
- LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 2004.
- LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MATTAR, J.; VALENTE, C. Second Life e Web 2.0 na educação: o potencial revolucionário das novas tecnologias. São Paulo: NOVATEC Editora, 2008.
- MEDITSCH, E. A Nova Era Do Rádio: o discurso do radiojornalismo enquanto produto intelectual eletrônico. XX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação Santos, 1997.
- MOREIRA, S. V. Tecnologia e Legislação para o rádio no século XXI. In: MOREIRA, S. V; DEL BIANCO, N.

- (Org.) Desafios do rádio no século XXI. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.
- MORIN, E. Ciência com Consciência. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil Ltda., 2005.
- NUNES, I. B. A história da EaD no mundo. EaD: o estado da arte. LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (orgs.). São Paulo: Pearson Education, 2009.
- OBBERCOM. Observação e saber em comunicação. Anuário da Comunicação 2008 -2009. Lisboa: OberCom, 2010.
- OECD. Manual de Oslo: Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação. 3ª ed. Paris: OECD, 2005.
- PEREIRA, A. T. Cybis. (org.). AVA - Ambientes Virtuais de Aprendizagem em Diferentes Contextos. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2007.
- PERUZZO, C. M. K. Rádio Comunitária na Internet: apoderamento social das tecnologias. Artigo Intercom: UMESP, 2005.
- PLAZZA, J. Processos Criativos com os meios Eletrônicos: poéticas digitais. São Paulo: Hucitec, 1998.
- PRETI, O. Educação a distância e globalização: desafios e tendências. In: Educação a Distância: construindo significados, Cuiabá: NEAD/IE - UFTM, NEAD, IE, UFMT, 2000.
- RHEINGOLD, H. A comunidade virtual. Lisboa: Gradiva Publicações, 1997.
- ROQUETTE-PINTO, V. R. Roquette-Pinto, o Rádio e o Cinema Educativos. Revista USP, n. 56, p. 10-15, dezembro/fevereiro 2002/2003.
- RÜDIGER, F. As teorias da Cibercultura: Perspectivas, questões e autores. Porto Alegre: Editora Sulina, 2007.
- SOARES, I. de O. Educomunicação e Cidadania: A construção de um campo a partir da prática social. Salvador, Bahia: XXV Congresso Intercom, 2002.
- TIFFIN, J.; RAJASINGHAM, L. A universidade virtual e global. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- UAB – Universidade Aberta do Brasil. Disponível em: < <http://www.uab.capes.gov.br/images/stories/downloads/Catalogo/apresentao.pdf> //>. Acesso em: 23 junho 2014.
- VIEIRA DE SOUZA, M. Redes informatizadas de comunicação: a teia da rede internacional DPH. São Paulo: Blucher Acadêmico, 2008.

